



## Perspectivas da Tradução Audiovisual: um panorama acadêmico

## Perspectivas de la Traducción Audiovisual: un panorama académico

## Perspectives on Audiovisual Translation: an academic overview

Marco Agnetta (autor)<sup>i</sup>

Universidade de Innsbruck, Áustria  
<https://orcid.org/0009-0005-9520-3082>

Alexander Künzli (autor)<sup>ii</sup>

Universidade de Genebra, Suíça  
<https://orcid.org/0000-0002-7316-524X>

Andressa Furlan Ferreira (tradutora)<sup>iii</sup>

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4790-239X>

**Resumo:** Esta tradução apresenta o primeiro capítulo do *Handbuch Audiovisuelle Translation*, um manual sobre Tradução Audiovisual (TAV) em alemão, publicado em 2024 pela editora Frank & Timme. Os autores do capítulo, Marco Agnetta e Alexander Künzli, são professores universitários, cujas pesquisas têm ênfase em Semiótica e Estudos da Legendagem, respectivamente. O texto traduzido é dividido em quatro partes e traz uma série de termos em inglês e espanhol para discutir diferentes abordagens de TAV no decorrer dos anos. A tradução é precedida de uma introdução que contextualiza a inter-relação entre os Estudos da Tradução e os Estudos de Cinema e Audiovisual e comenta sobre os desafios tradutórios encontrados.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual; Estudos da Tradução; Estudos de Cinema e Audiovisual; Alemão.



**Resumen:** Este trabajo presenta la traducción del primer capítulo del *Handbuch Audiovisuelle Translation*, un manual sobre traducción audiovisual (TAV) en alemán, publicado en 2024 por la editorial Frank & Timme. Los autores del capítulo, Marco Agnetta y Alexander Künzli, son profesores universitarios cuyas investigaciones se centran en la Semiótica y en los Estudios de Subtitulación, respectivamente. El texto traducido se divide en cuatro partes e incorpora una serie de términos en inglés y en español para discutir diferentes enfoques de la TAV a lo largo de los años. La traducción está precedida por una introducción que contextualiza la interrelación entre los Estudios de Traducción y los Estudios de Cine y Audiovisual, y comenta los desafíos traductológicos encontrados.

**Palabras clave:** Traducción audiovisual; Estudios de traducción; Estudios de cine y audiovisual. Alemán.

**Abstract:** This translation presents a Portuguese version of the first chapter of *Handbuch Audiovisuelle Translation*, a handbook on audiovisual translation (AVT) in German, published in 2024 by Frank & Timme. The authors of the chapter, Marco Agnetta and Alexander Künzli, are professors, whose research focuses on Semiotics and Subtitling Studies, respectively. The translated text is divided into four parts and includes a series of terms in English and Spanish to discuss different approaches to AVT over the years. The translation is preceded by an introduction that contextualizes the interrelation between Translation Studies and Film and Audiovisual Studies and comments on the challenges to this translation.

**Keywords:** Audiovisual Translation; Translation Studies; Film and Audiovisual Studies; German.

## Introdução

Compreender como o meio audiovisual é impactado pela tradução implica não somente em identificá-la nas diferentes modalidades de mídia, mas também em situá-la epistemologicamente, relacionando-a com os contextos políticos e socioculturais de cada região. Nesse sentido, o texto de Agnetta e Künzli (2024), que compõe o primeiro capítulo do *Handbuch Audiovisuelle Translation* (Manual de Tradução Audiovisual), contribui para o avanço de discussões sobre o(s) lugar(es) da Tradução Audiovisual (TAV) no campo acadêmico, dado que apresenta um panorama de disciplinas pertinentes à TAV e aborda questões terminológicas que refletem perspectivas sobre tradução e mídia. O livro no qual se encontra o texto integra o segundo volume da série *Audiovisual Translation Studies* (Estudos de Tradução Audiovisual), publicada pela editora Frank & Timme, e conta com a autoria de 30 pesquisadores de países europeus, dividindo-se em cinco partes: abordagens teóricas e disciplinares da TAV; formas da TAV; aspectos institucionais; abordagens metodológicas; e temas centrais na TAV. O texto de partida foi escrito por Marco Agnetta, professor do Departamento de Estudos da Tradução na Universidade de Innsbruck (Áustria), cuja linha de pesquisa tem ênfase em Semiótica e Hermenêutica da Tradução, e por Alexander Künzli, professor de Estudos da Tradução na Faculdade de Tradução e Interpretação na Universidade de Genebra (Suíça), que se dedica a



estudos de legendagem. Juntos, sintetizam um campo de estudo complexo e multifacetado, que ainda é pouco visitado por pesquisadoras e pesquisadores de Cinema e Audiovisual, apesar de práticas de tradução afetarem diretamente o consumo e a fruição de obras audiovisuais.

Em estudos de TAV, há uma tendência em classificar países como “país de dublagem” e “país de legendagem” com base em suas preferências de tradução, mas Pedersen (2011, p. 4), em *Subtitling Norms for Television*, considera essa simplificação enganosa, já que as políticas de TAV variam de mídia para mídia e essa rotulação não acompanha a dinâmica da paisagem midiática (*mediascape*). Nessas classificações, por exemplo, costuma-se considerar a Alemanha um “país de dublagem” devido a fatores históricos e culturais, porém essa atribuição pode ser repensada e questionada na era do streaming, que se caracteriza pela consolidação de plataformas de vídeo sob demanda (VoD, do inglês, *Video on Demand*), entre outros elementos. A aderência da população a serviços de VoD adquiriu um caráter global, e cada vez mais as empresas do Segundo Setor nesse ramo demandam traduções de seus produtos para alcançar e conquistar novos públicos. As multinacionais mais expoentes que operam esses serviços têm sede nos Estados Unidos, o que sinaliza um forte monopólio anglófono no setor audiovisual, que tem consequências tanto culturais quanto econômicas. No Brasil, a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) reconhece o desequilíbrio enfrentado pela produção brasileira frente ao mercado de streaming e busca estabelecer um marco regulatório que proporcione um ecossistema audiovisual mais justo e competitivo (MinC, 2025).

Outro tema que promove o diálogo entre Estudos da Tradução e Estudos de Cinema e Audiovisual incide na acessibilidade midiática como direito fundamental. No âmbito da legislação brasileira, há dispositivos legais que preveem obrigações em relação à acessibilidade comunicacional, como a Lei n.º 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade, que inclui aspectos de linguagem), a Lei n.º 13.146/2015 (que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que inclui a acessibilidade como meio de inclusão social e cidadania) e a Instrução Normativa n.º 165/2022 da ANCINE (que trata de normas e critérios de acessibilidade visual e auditiva nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica). Entretanto, a Lei n.º 8.685/1993 (Lei do Audiovisual), mesmo após sua atualização pela Lei n.º 15.132/2025, mantém seu foco em normatizar condições para dedução fiscal relativas ao investimento em audiovisual, mas não dispõe sobre acessibilidade, indicando que os mecanismos legais e regulatórios no Brasil ainda precisam se articular mais com abordagens culturais para



garantir que obras audiovisuais sejam acessíveis ao público com deficiência auditiva e visual. Estudos interdisciplinares de tradução e audiovisual podem colaborar nesse sentido, fornecendo metodologias, análises e críticas que sustentem decisões de políticas de TAV, e o texto de Agnetta e Künzli pode servir de revisão de literatura para que novos caminhos de pesquisa sejam pensados.

Os desafios de traduzir um texto em alemão para o português brasileiro costumam envolver as diferenças morfosintáticas entre essas línguas, além da diferença estilística e da precisão de termos germânicos, decorrente da composição lexical. Durante a tradução desse texto, me deparei com desafios específicos, além daqueles já referidos, tais como: a identificação do uso de variantes austríacas, como *Etikette*, traduzido como “termo”, e *nur mehr*, traduzido como “somente”; e o planejamento textual para lidar com a tradução de uma quantidade elevada de termos em línguas estrangeiras, de modo a garantir a padronização do texto, bem como a fluidez da leitura.

A pesquisa por termos que refletissem maior inclusão social, respeitando as diferentes identidades culturais, também integrou o processo tradutório, resultando na tradução de *Menschen mit Hörbehinderung* para “pessoas surdas e ensurdecidas” e de *blinde Menschen* para “pessoas cegas e com baixa visão”. Fomentar olhares críticos diversificados sobre como a tradução é concebida e investigada no meio audiovisual fortalece colaborações interdisciplinares e contribui para o entendimento da experiência fílmica e da retenção de público, por exemplo. Essa tradução fornece acesso às discussões germanófonas atuais no que tange à TAV e espero que o público brasileiro se beneficie dela, de modo a produzir saberes cada vez mais integrados com o cenário internacional, não restritos a estudos anglófonos.

## O status (sub)disciplinar da Tradução Audiovisual (TAV)

Marco Agnetta  
Alexander Künzli

O presente artigo trata do lugar da Tradução Audiovisual (TAV) nos estudos acadêmicos. Primeiramente, apresenta um panorama das suas linhas de desenvolvimento dentro e fora dos Estudos da Tradução, que se refletem também nas diferentes terminologias, bem como nos diversos tipos de tradução. Em seguida, a categorização da TAV é discutida, usando o exemplo de três disciplinas, as quais consideram que pelo menos alguns ramos da TAV estão ancorados em suas competências disciplinares.

## Linhas de desenvolvimento dentro e fora dos Estudos da Tradução

Antes de a TAV reverberar em estudos teóricos da tradução propriamente ditos, representantes de outras ciências abordaram de modo ocasional os fenômenos da dublagem e da legendagem a partir do fim da década de 1960. Uma pesquisa inicial é feita por Fodor (1969a; 1969b), que observa a dublagem a partir de uma perspectiva linguística e psicológica. Ele vincula essa abordagem combinada diretamente ao seu conceito de sincronização, a qual ele quer ver elucidada a partir de uma perspectiva psicolinguística e talvez literária (1969a, p. 70) — provavelmente devido à falta de conhecimento sobre a área dos Estudos da Tradução, que estava emergindo lentamente. Quando Fodor lastima que os Estudos de Cinema e Audiovisual ainda não tinham se dedicado a esse campo, apesar da expansão da dublagem, outra ciência também é trazida para a área. Para ele, é lamentável a ausência de pesquisas sobre as inadequações existentes na prática da dublagem, que poderiam ser reparadas por meio de diretrizes padronizadoras (1969a, p. 70; 1969b, p. 390-391). Para que a dublagem (mas também a legendagem, mencionada de modo superficial pelo autor) satisfaça aos gostos e interesses de pessoas que usam essa modalidade, Fodor (1969b, p. 391) recomenda pesquisas de acompanhamento acerca da recepção — conforme esboçado posteriormente por Gambier (2004, p. 8-9) —, que abordem o padrão e o comportamento do público cinematográfico.



Partindo da sociologia cinematográfica e cultural, Hesse-Quack discorre sobre a dublagem em uma pesquisa publicada também em 1969, na qual são investigadas as alterações no material fílmico por parte dos agentes da indústria cinematográfica (especialistas da indústria da dublagem, distribuidoras). O “problema” da dublagem é observado aqui “em todo o seu contexto social” (Hesse-Quack, 1969, p. 46)<sup>1</sup>. Desse modo, a dublagem passa a ser vista sobretudo como o resultado de uma adaptação às normas coletivas, bem como um meio e um objeto de controle social.

O verdadeiro ponto de partida para a investigação sobre as práticas de tradução relacionadas ao cinema no contexto dos Estudos da Tradução é dado por Mounin (1967, p. 141-147), que — entre outros, tendo como base o volume 6, número 3, do periódico *Babel* de 1960, que reúne artigos sobre dublagem —, na seção *Übersetzen und Film* [Tradução e filme], fornece alguns elementos-chave para a história da TAV, além de informações sobre muitos desafios específicos da dublagem e da legendagem, e até mesmo propõe um método a ser considerado para a sincronização.

Nos Estudos da Tradução em língua alemã, a TAV é pensada por Reiß (1971, p. 34) em seu gênero textual audiomedial. Aproximadamente na mesma época, em 1972, Holmes (2004) apresenta sua concepção das diferentes áreas de pesquisa dos Estudos da Tradução em um congresso<sup>2</sup>, que posteriormente é vista por Toury (1995) como um *Mapa dos Estudos da Tradução*<sup>3</sup>, no qual a categoria *teorias restritas ao meio*<sup>4</sup> é mencionada — embora sem relação explícita com a TAV. Na mesma direção, seguem os trabalhos em espanhol de Mayoral, que falam de *tradução subordinada*<sup>5</sup> em relação à TAV (as observações estão resumidas em um artigo em inglês de 1988, do qual Mayoral é coautor). No fim da década de 1980, Snell-Hornby (1988, p. 32) classifica o palco (*Bühne*) e o filme (*Film*) como gêneros de tradução literária em sua abordagem integrada dos Estudos da Tradução, fornecendo, assim, um outro trabalho conceitual para o status da TAV dentro dos Estudos da Tradução.

<sup>1</sup> Em alemão no original: *in seinem ganzen gesellschaftlichen Kontext* (Hesse-Quack, 1969, p. 46) (N.T.).

<sup>2</sup> O congresso no qual James Holmes apresentou seu trabalho chama-se *Third International Congress of Applied Linguistics*. Ocorreu em Copenhague e foi organizado pela *International Association of Applied Linguistics* (AILA) (N.T.).

<sup>3</sup> Em inglês no original: *Map of translation studies*. Em português, esse mapa também é conhecido como *Mapa conceitual de Holmes-Toury*. Termos e citações em inglês e em espanhol foram usados no texto original, sem tradução para o alemão. Traduzi tudo para o português e sinalizei os originais em notas, com exceção de nomes de periódicos, eventos e organizações (N.T.).

<sup>4</sup> Em inglês no original: *medium-restricted theories* (N.T.).

<sup>5</sup> Em espanhol no original: *traducción subordinada* (N.T.).



Pode-se falar de publicações regulares de tradução na área da TAV a partir de meados da década de 1990, quando surgiram os primeiros trabalhos sobre legendagem e dublagem (embora antes disso já houvesse observações esporádicas sobre o assunto com relação à prática, como por exemplo Marleau, 1982). Quanto à natureza polissemiótica do filme e seus efeitos sobre os modos da TAV, Delabastita (1989, p. 196) introduz suas reflexões sobre o filme como um “tipo de comunicação multicanal e multicódigo”<sup>6</sup>. Autores como Zabalbeascoa (2008) recorrem a esses teoremas em seus estudos, que explicitamente não consideram mais a tradução apenas como uma transferência de idioma, e os desenvolvem ainda mais.

Uma discussão sistêmica dos fenômenos específicos da TAV e uma transição de trabalhos de natureza frequentemente prescritiva (por exemplo, pró/contra legendagem ou dublagem) para abordagens descritivas é perceptível a partir dos anos 2000 (Gambier; Gottlieb, 2001; Orero, 2004; entre outros). Um avanço sucedeu-se com a abertura da pesquisa da TAV para a comunicação acessível e, com isso, para a audiodescrição e a legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas. Essa etapa também foi associada a uma expansão do tema para incluir processos de transferência intralingual e intersemiótica. Isso inclui abordagens que em princípio veem a tradução como transposição de barreiras e que alinham os interesses dos Estudos da Tradução, dos Estudos da TAV e dos Estudos de Acessibilidade sob um foco em comum (Maaß, 2019). Uma série de congressos, como *Languages and the Media* (a partir da década de 1990) e *Media for all* (desde 2005), contribuiu para esses desenvolvimentos. A crescente importância da TAV e seu reconhecimento como uma subdisciplina autônoma dos Estudos da Tradução também podem ser observados, já que agora alguns capítulos de obras introdutórias relevantes são dedicados a ela. Munday (2016, p. 274), por exemplo, refere-se a ela explicitamente como um “sub-ramo dos Estudos da Tradução”<sup>7</sup>. Além disso, vários manuais sobre TAV em língua inglesa foram publicados nos últimos anos (Bogucki; Deckert, 2020; Pérez-González, 2019). Por último, mas não menos importante, vale mencionar a criação do primeiro periódico especializado em 2018, o *Journal of Audiovisual Translation*, publicado pela *European Association for Studies in Screen Translation*.

Diante de todas as abordagens que consideram a TAV como uma subárea da tradução, não se deve esquecer que um *feedback* positivo para a disciplina matriz pode ser presumido. Gambier (2003, p. 183) já questionou se os Estudos da Tradução

<sup>6</sup> Em inglês no original: *multi-channel and multi-code type of communication* (Delabastita, 1989, p. 196).

<sup>7</sup> Em inglês no original: “sub-branch of translation studies” (Munday, 2016, p. 274).



não poderiam aprender algo com a área da TAV, anteriormente marginalizada. Observações cruciais, como a relatividade da comunicação oral e da comunicação escrita, bem como a importância da tradução para a transposição ou compensação de barreiras comunicativas, são inconcebíveis sem os estímulos da TAV.

### A terminologia da área de pesquisa

O desenvolvimento apresentado manifesta-se nas diferentes terminologias que foram atribuídas a essa área de pesquisa no decorrer do tempo dentro dos Estudos da Tradução. A seguir, termos em inglês e alguns em alemão são abordados. As formas mais estabelecidas da TAV (legendagem, dublagem) são tradicionalmente usadas na transmissão de filmes sonoros. É provável que seja por isso que, em um primeiro momento, os trabalhos sobre TAV fossem compreendidos sob o termo *Filmübersetzung* [tradução de filme] (Snell-Hornby, 1988) ou *TV translation* [tradução de TV] (Delabastita, 1989). O termo *constrained translation* [tradução restrita], introduzido por Tifford (1982), que põe a mídia e sobretudo as limitações do tempo da legendagem e da dublagem em foco, também é recorrente. Em um momento posterior, Gottlieb (1994) cunha o termo *diagonal translation* [tradução diagonal] (tradução de uma língua de partida para uma língua de chegada, bem como da comunicação oral para a comunicação escrita), ao passo que Gambier, em 2003, propõe outros dois termos, *screen translation* [tradução de tela] e *transadaptation* [transadaptação], em uma edição temática considerada pioneira. No entanto, alguns anos depois, Díaz Cintas e Remael (2007, p. 11-12) chegaram à conclusão de que o termo *Audiovisual Translation* [Tradução Audiovisual] havia prevalecido. Isso não mudou até hoje, mesmo que o termo *Media Accessibility* [Acessibilidade Midiática] esteja competindo cada vez mais com ele. Porém a relação entre as duas disciplinas é interpretada de forma diferente: enquanto, por exemplo, Remael *et al.* (2016) querem ver a *Media Accessibility* como um aperfeiçoamento da TAV para pessoas com alguma deficiência sensorial, Greco e Jankowska (2020) propõem a distinção entre *Translation-based media accessibility modalities* [modalidades de acessibilidade digital baseadas em tradução] (por exemplo, legendas para pessoas surdas e ensurdecidas) e *Nontranslation-based media accessibility modalities* [modalidades de acessibilidade

digital baseadas na não-tradução] (por exemplo, áudio sem ruído de fundo<sup>8</sup>, isto é, edição do som original para remover interferências acústicas) (ver adiante).

### Tipos de Tradução Audiovisual

Na bibliografia especializada, encontra-se uma série de panoramas, mais ou menos estruturados, das diversas formas da TAV. Três propostas que formaram a discussão especializada são brevemente apresentadas aqui.

Em sua introdução para um dossiê sobre *transadaptação de tela*<sup>9</sup>, Gambier (2003) distingue os tipos *dominantes* e os tipos *desafiadores* da TAV<sup>10</sup>. O tipo *dominante* inclui a legendagem, dublagem, interpretação e *voice-over*<sup>11</sup> interlinguais, enquanto o tipo *desafiador* inclui a legendagem intralingual para pessoas surdas e ensurdecidas, supralegendagem<sup>12</sup> e audiodescrição. Os critérios para essas atribuições, no entanto, não são muito claros. Posteriormente, Gambier (2013) propõe uma redefinição e diferencia a TAV intralingual (por exemplo, legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas) da TAV interlingual (por exemplo, dublagem). Certos tipos de Tradução Audiovisual podem ocorrer tanto em uma única língua quanto entre duas línguas e, portanto, podem ser classificados em ambas as categorias. Gambier também considera a tradução de roteiro como TAV, mas ela não pode ser classificada assim devido ao seu foco em signos verbais *sensu stricto*.

Pérez-González (2014, p. 15-26)<sup>13</sup>, em seu panorama dos fundamentos disciplinares da TAV, distingue três tipos de tradução: (1) legendagem<sup>14</sup> (incluindo legendagem de fã<sup>15</sup>); (2) *revoicing*, isto é, formas orais da tradução, que incluem dublagem, *voice-over* e interpretação simultânea, bem como as respectivas práticas de fã (dublagem de fã<sup>16</sup>), mas também formas menos comuns, como comentário livre<sup>17</sup>

<sup>8</sup> Em inglês no original: *clean audio* (N.T.).

<sup>9</sup> Em inglês no original: *Screen Transadaptation* (N.T.).

<sup>10</sup> Em inglês no original: *dominant e challenging types of AVT* (N.T.).

<sup>11</sup> Técnica utilizada para sobrepor as vozes, diferentemente da dublagem, que substitui as vozes originais. Tanto *voice-over* quanto dublagem, podem ser compreendidas como técnicas de *revoicing*, um termo guarda-chuva que abrange formas orais de TAV (N.T.).

<sup>12</sup> Um tipo de legendagem utilizado em teatros e casas de ópera para transcrever ou traduzir o diálogo ou a letra da música para o público (N.T.).

<sup>13</sup> Trabalho fundamental de TAV que apresenta e reflete criticamente os conceitos-chave, modelos de pesquisa e abordagens metodológicas.

<sup>14</sup> Em inglês no original: *subtitling* (N.T.).

<sup>15</sup> Em inglês no original: *fansubbing* (N.T.).

<sup>16</sup> Em inglês no original: *fandubbing* (N.T.).

<sup>17</sup> Em inglês no original: *free commentaries* (N.T.).



e narração<sup>18</sup> (Pérez-González, 2014, p. 20); e, por fim, (3) formas assistivas de Tradução Audiovisual<sup>19</sup>, cuja função é adaptar o conteúdo audiovisual para pessoas com alguma deficiência sensorial (ou seja, legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas, incluindo revocalização<sup>20</sup> e audiodescrição). Bolaños-García-Escribano e Díaz Cintas (2019) distinguem somente dois tipos de tradução audiovisual: *revoicing* e legendagem<sup>21</sup>. Cada um desses tipos compreende uma série de subpráticas que servem para a transposição, por um lado, das barreiras linguístico-culturais, e, por outro lado, das barreiras sensoriais. Nessa taxonomia, a audiodescrição e a legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas não estão mais listadas separadamente, o que também pode refletir a tendência de pesquisas com uma abordagem particularista para uma abordagem universalista da acessibilidade (Greco, 2018)<sup>22</sup>.

As diferentes concepções das práticas de Tradução Audiovisual indicam que a área de estudo da TAV ainda não foi estabelecida de forma determinante. Nota-se, por exemplo, que em Pérez-González (2014) falta a legendagem no teatro e na ópera. Porém, atualmente, isso é incluído na maioria das abordagens de TAV, mesmo que o texto de partida não seja exibido em uma tela. Também é interessante observar que as práticas dos fãs são mencionadas em certas taxonomias de TAV. Isso não ocorre em outros tipos de tradução, como a tradução técnica, embora lá também existam formas de tradução não profissional. A influência das práticas dos fãs nas práticas profissionais de TAV também é discutida na bibliografia especializada.

### A TAV no conjunto das ciências

Devido à sua complexa área de estudo, há inúmeras tentativas na TAV de aproveitar modelos, métodos e conhecimentos de diferentes disciplinas para a sua própria pesquisa. A pesquisa sobre audiodescrição, por exemplo, investiga quais informações visuais devem ser priorizadas na preparação de produções audiovisuais

<sup>18</sup> Em inglês no original: *narrations* (N.T.).

<sup>19</sup> Em inglês no original: *assistive forms of audiovisual translation* (N.T.).

<sup>20</sup> Em inglês no original: *respeaking*. Técnica que envolve a repetição do texto falado e o uso de um software para a criação de legendas (N.T.).

<sup>21</sup> Em inglês no original: *subtitling* (N.T.).

<sup>22</sup> Artigo que apresenta em detalhes o desenvolvimento e as características distintivas do campo de pesquisa dos *Accessibility Studies* [Estudos de Acessibilidade], bem como sua relação com a TAV e a *Media Accessibility* [Acessibilidade Digital].

para pessoas cegas e com baixa visão, com base em abordagens da teoria da narrativa e da teoria da relevância. Os conhecimentos dos Estudos de Cinema e Audiovisual são usados para mostrar como o significado é criado na legendagem através da interação de signos visuais e verbais. Para a descrição das especificidades linguísticas dos textos audiovisuais (como dublagens), recorre-se a modelos de linguística textual (por exemplo, Herbst, 1994). Além disso, as formas de tradução, como a legendagem de apresentações ao vivo, demandam relações com outras disciplinas, como musicologia, estudos de ópera e teatrologia, enquanto a museologia é relevante para a organização de exposições acessíveis. Esse breve panorama mostra que não é possível apresentar todas as interfaces disciplinares da TAV aqui. Portanto, a seguir, serão abordadas três áreas de pesquisa como exemplos.

Os aspectos da estética ou da estrutura polissemiótica dos filmes (design visual, edição, música, estruturas narrativas etc.) compilados pelos Estudos de Cinema e Audiovisual também são significativos para a TAV como intervenção no material fílmico disponível. Chaume (2004) já propôs uma conexão entre os Estudos da Tradução e os Estudos de Cinema e Audiovisual para a compreensão holística de produções audiovisuais e desenvolveu um modelo de análise integrada. Isso envolve dez códigos, dos quais somente dois (linguísticos e gráficos<sup>23</sup>) recorrem a signos verbais. Com isso, sua abordagem distingue-se de outros trabalhos, que se concentram na transferência de linguagem, apesar (ou por causa?) da complexidade da linguagem cinematográfica. Chaume ilustra a relevância dos diferentes signos que criam sentidos, com relação à dublagem e à legendagem. Porém o modelo também pode ser frutífero para a audiodescrição. Os processos para a transcrição de um filme original, que a TAV emprega para o cotejo da tradução, também são emprestados dos Estudos de Cinema e Audiovisual.

Um novo campo de pesquisa interdisciplinar, que a TAV também vê como parte de sua competência, são os Estudos da Acessibilidade<sup>24</sup>. Esses estudos dedicam-se a questões relacionadas à acessibilidade de espaços físicos e digitais e desenvolvem estratégias para reduzir barreiras. Quem traduz ajuda a transpor os obstáculos comunicativos e sensoriais. Contudo Greco (2018) e Greco e Jankowska (2020) atentam, com razão, para a necessidade de definir cuidadosamente o objeto de estudo, os métodos e os objetivos dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Acessibilidade, pois a redução de barreiras nem sempre é alcançada por meio de

<sup>23</sup> Em inglês no original: *linguistic e graphic codes* (N.T.).

<sup>24</sup> Em inglês no original: *Accessibility Studies* (N.T.).

processos de tradução (ver anteriormente). Não obstante, há inúmeras interseções entre ambas as áreas de pesquisa.

Como último exemplo, pode-se mencionar as pesquisas que atualmente são agrupadas como Estudos da Adaptação<sup>25</sup>. Inicialmente focados na análise de adaptações cinematográficas (Rajewsky, 2002), esses estudos dedicam-se agora à investigação de outras práticas intermidiais (Hutcheon, 2006; Cattrysse, 2020). Por um lado, são analisadas as decisões criativas tomadas na transformação de uma obra de um meio para outro, as relações entre os contextos culturais e históricos que influenciam a obra original e a adaptação, e os desafios relacionados à adequação da linguagem, dos personagens e dos temas para novos públicos. Por outro lado, uma atenção especial é dada às causas da adaptação, que visam a uma correção, reinterpretação ou simplesmente ao entretenimento do público. A fronteira entre tradução e adaptação sempre interessou aos Estudos da Tradução (por exemplo, Schreiber, 1993), e parte do que foi postulado para textos nesse âmbito agora interessa aos Estudos da Adaptação, considerando a natureza polissemiótica da obra audiovisual. Nos *remakes*, por exemplo, que usam filmes já existentes como ponto de partida para a adaptação, processos de tradução interlingual e reformulação intralingual podem estar envolvidos. Muitas formas de reprocessamento de material de vídeo feito por fãs também podem ser consideradas sob a perspectiva da adaptação. No entanto, até o momento, pesquisas relacionadas a isso dentro da TAV permanecem marginalizadas.

### Considerações finais

Este artigo de síntese mostra que, no decorrer dos últimos 30 anos, a TAV expandiu para além de seu núcleo original de tradução de filmes e integrou novas formas de tradução e temas a um plano de pesquisa mais abrangente. Como consequência, a TAV instigou os Estudos da Tradução a problematizar e a desenvolver uma série de conceitos usuais, como *texto (de partida)* ou *tradução* (Gambier, 2008, p. 22-25). Com isso, ela também adquiriu o status de uma subdisciplina extremamente produtiva dos Estudos da Tradução — Pérez-González (2014, p. 12) até a descreve

<sup>25</sup> Em inglês no original: *Adaptation Studies* (N.T.).



como “o ramo dos Estudos da Tradução que cresce mais rápido”<sup>26</sup>. O futuro mostrará como ela organizará sua área de estudo diante das rápidas mudanças tecnológicas e do surgimento constante de novas formas de tradução decorrentes disso, em relação aos Estudos da Tradução e às disciplinas correlatas.

### Referências

- AGNETTA, Marco; KÜNZLI, Alexander. Der (sub-disziplinäre Status der AVT. In: KÜNZLI, Alexander; KAINDL, Klaus (eds.). **Handbuch Audiovisuelle Translation: Arbeitsmittel für Wissenschaft, Studium, Praxis**. Audiovisual Translation Studies, v. 2. Berlin: Frank & Timme, 2024, p. 23-34.
- BOGUCKI, Łukasz; DECKERT, Mikołaj (eds.). **The Palgrave handbook of audiovisual translation and media accessibility**. Cham: Palgrave Macmillan, 2020.
- BOLAÑOS-GARCÍA-ESCRIBANO, Alejandro; DÍAZ-CINTAS, Jorge. Audiovisual translation: subtitling and revoicing. In: LAVIOSA, Sara; GONZÁLEZ, Maria Davies (eds.). **The Routledge handbook of translation and education**. Londres: Routledge, 2019, p. 207-225. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780367854850-14>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- CATTRYSSE, Patrick. Translation and adaptation studies: more interdisciplinary reflections on theories of definition and categorization. **TTR Traduction, terminologie, rédaction**, v. 33, n. 1, p. 21-53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/1071147ar>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- CHAUME, Frederic. Film studies and translation studies: two disciplines at stake in audiovisual translation. **Meta**, v. 49, n. 1, p. 12-24, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/009016ar>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- DELABASTITA, Dirk. Translation and mass-communication: Film and T.V. translation as evidence of cultural dynamics. **Babel**, v. 35, n. 4, p. 193-218, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/babel.35.4.02del>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome, 2007.
- FODOR, István. Linguistic and psychological problems of film synchronization (Part I). **Acta Linguistica Academiae Scientiarum Hungariae**, v. 19, n. 1-2, p. 69-106, 1969a. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44310434>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- FODOR, István. Linguistic and psychological problems of film synchronization (Part II). **Acta Linguistica Academiae Scientiarum Hungariae**, v. 19, n. 3-4, p. 379-394, 1969b. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44309562>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- GAMBIER, Yves; GOTTLIEB, Henrik (eds.). **(Multi) media translation: concepts,**

<sup>26</sup> Em inglês no original: *the fastest growing strand of translation studies* (Pérez-González, 2014, p. 12).



practices, and research. Amsterdã: Benjamins, 2001.

GAMBIER, Yves. Introduction. Screen transadaptation: perception and reception, **The Translator**, v. 9, n. 2, p. 171-189, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13556509.2003.10799152>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GAMBIER, Yves. La traduction audiovisuelle : un genre en expansion, **Meta**, v. 49, n. 1, p. 1-11, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/009015ar>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GAMBIER, Yves. Recent developments and challenges in audiovisual translation research. In: CHIARO, Delia; HEISS, Christine; BUCARIA, Chiara (eds.). **Between text and image: updating research in screen translation**. Amsterdã: Benjamins, 2008, p. 11-33.

GAMBIER, Yves. The position of audiovisual translation studies. In: MILLAN, Carmen; BARTRINA, Francesca (eds.). **The Routledge handbook of translation studies**. Londres: Routledge, 2013, p. 45-59.

GOTTLIEB, Henrik. Subtitling: diagonal translation. **Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice**, v. 2, n. 1, p. 101-121, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0907676X.1994.9961227>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GRECO, Gian M. The nature of accessibility studies. **Journal of Audiovisual Translation** v. 1, n. 1, p. 205-232, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47476/jat.v1i1.51>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GRECO, Gian M.; JANKOWSKA, Anna. Media accessibility within and beyond audiovisual translation. In: BOGUCKI, Łukasz; DECKERT, Mikołaj (eds.). **The Palgrave handbook of audiovisual translation and media accessibility**. Cham: Palgrave Macmillan, 2020, p. 57-81.

HERBST, Thomas. **Linguistische Aspekte der Synchronisation von Fernsehserien: Phonetik, Textlinguistik, Übersetzungstheorie**. Tübinga: Niemeyer, 1994.

HESSE-QUACK, Otto. **Der Übertragungsprozess bei der Synchronisation von Filmen. Eine interkulturelle Untersuchung**. Munique: Ernst Reinhardt Verlag, 1969.

HOLMES, James S. The name and nature of translation studies. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation studies reader**. 2 ed. Londres: Routledge, 2004, p. 180-192.

HUTCHEON, Linda. **A theory of adaptation**. Nova York: Routledge, 2006.

MAAß, Christiane. Übersetzen in Leichte Sprache. In: MAAß, Christiane; RINK, Isabel (eds.). **Handbuch Barrierefreie Kommunikation**. Berlim: Frank & Timme, 2019, p. 273-302. Disponível em: [https://www.frank-timme.de/en/programme/product/handbuch\\_barrierefreie\\_kommunikation?file=/site/assets/files/5102/handbuch\\_barrierefreie\\_kommunikation\\_oa.pdf](https://www.frank-timme.de/en/programme/product/handbuch_barrierefreie_kommunikation?file=/site/assets/files/5102/handbuch_barrierefreie_kommunikation_oa.pdf). Acesso em: 17 ago. 2023.

MARLEAU, Lucien. Les sous-titres... un mal nécessaire, **Meta**, v. 27, n. 3, p. 271-285, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/003577ar>. Acesso em: 18 fev. 2026.



MAYORAL, Roberto; KELLY, Dorothy; GALLARDO, Natividad. Concept of constrained translation: Non-linguistic perspectives of translation, *Meta*, v. 33, n. 3, p. 356-367, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/003608ar>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MinC – Ministério da Cultura. **Brasil perde espaço no streaming enquanto plataformas estrangeiras ampliam domínio, aponta Ancine**, Brasil, 03 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-perde-espaco-no-streaming-enquanto-plataformas-estrangeiras-ampliam-dominio-aponta-ancine>. Acesso em: 18 fev. 2026

MOUNIN, Georges. **Die Übersetzung. Geschichte, Theorie, Anwendung**. Tradução italiana de Harro Stammerjohann. Munique: Nymphenburger Verlagshandlung, 1967.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies: theories and applications**. 4 ed. Londres: Routledge, 2016.

ORERO, Pilar. Audiovisual Translation: a new dynamic umbrella. In: ORERO, Pilar (ed.). **Topics in audiovisual translation**. Amsterdã: Benjamins, 2004, p. VII-XIII.

PEDERSEN, Jan. **Subtitling Norms for Television: an exploration focussing on extralinguistic cultural references**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2011.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis. **Audiovisual translation: theories, methods and issues**. Londres: Routledge, 2014.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis (ed.). **The Routledge handbook of audiovisual translation**. Londres: Routledge, 2019.

RAJEWSKY, Irina O. **Intermedialität**. Tübingen: Francke, 2002.

REIß, Katharina. **Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik**. Munique: Huber, 1971.

REMAEL, Aline; REVIERS, Nina; VANDEKERCKHOVE, Reinhild. From translation studies and audiovisual translation to media accessibility: some research trends, *Target*, v. 28, n. 2, p. 248-260, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/target.28.2.06rem>. Acesso em: 18 fev. 2026

SCHREIBER, Michael. **Übersetzung und Bearbeitung: Zur Differenzierung und Abgrenzung des Übersetzungsbegriffs**. Tübingen: Narr, 1993.

SNELL-HORNBY, Mary. **Translation studies: an integrated approach**. Amsterdã: Benjamins, 1988.

TITFORD, Christopher. Sub-Titling: constrained translation, *Lebende Sprachen*, v. 27, n. 3, p. 113-116, 1982.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies – and beyond**. Amsterdã: Benjamins, 1995.

ZABALBEASCOA, Patrick. The nature of the audiovisual text and its parameters. In:



DÍAZ CINTAS, Jorge (ed.). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdã: Benjamins, 2008, p. 21-37.

---

<sup>I</sup> Marco Agnetta

Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Tradução pela Universidade de Saarland, Alemanha. Professor do Instituto de Estudos da Tradução (*Translationswissenschaft*) na Universidade de Innsbruck, Áustria.

E-mail: marco.agnetta@uibk.ac.at

<sup>II</sup> Alexander Künzli

Doutor em *French Linguistics* pela Universidade de Estocolmo, Suécia. Professor de Estudos da Tradução na Faculdade de Tradução e Interpretação na Universidade de Genebra, Suíça.

E-mail: alexander.kuenzli@unige.ch

<sup>III</sup> Andressa Furlan Ferreira

Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

E-mail: andressafurlan@yahoo.com.br

### Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa:  
Não se aplica.

Fonte de financiamento:  
*Fonds d'aide à la publication en Open Access* da Universidade de Genebra, Suíça.

Fonte de financiamento da tradução:  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasil.

Considerações éticas:  
Não se aplica.

Declaração de conflitos de interesse:  
Não se aplica.

Apresentação anterior:  
Não se aplica.



---

### Informações sobre a coautoria do artigo

**Concepção e desenho do estudo:**

Marco Agnetta e Alexander Künzli.

**Aquisição, análise ou interpretação dos dados:**

Marco Agnetta e Alexander Künzli.

**Redação do manuscrito:**

Marco Agnetta e Alexander Künzli.

Tradução recebida em: 19/05/2025. Aceita em: 20/01/2026